

ESBOÇO DE PREGAÇÃO

A MULHER ADÚLTERA: QUANDO A GRAÇA ENCONTRA QUEM TODOS CONDENARAM

Quando Jesus confronta o pecado sem entregar o pecador às pedras

“E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.”

João 8:11

Duração sugerida
Aproximadamente 45 minutos

Autor
Noé da Silva Menezes

VISÃO GERAL DA MENSAGEM

TEXTO PRINCIPAL

João 7:53-8:11

NOTA TEXTUAL

A passagem é muito conhecida na tradição cristã, mas os manuscritos mais antigos e importantes de João não a contêm neste ponto, e alguns manuscritos a colocam em outros lugares. Isso deve ser mencionado com serenidade e transparência. A narrativa é coerente com muitos temas dos Evangelhos, mas não convém construir uma doutrina exclusiva sobre detalhes encontrados somente nela.

TEMA CENTRAL

Uma mulher é usada como peça numa armadilha contra Jesus, mas Cristo expõe a hipocrisia dos acusadores, preserva sua dignidade e une misericórdia a um chamado claro para abandonar o pecado.

VERDADE PRINCIPAL

A graça de Jesus não chama o pecado de inocente, mas também não entrega o pecador arrependido à condenação humana; ela oferece misericórdia e uma nova direção.

PROPÓSITO

Levar pessoas esmagadas pela culpa ou presas à justiça própria a enxergar que em Cristo há perdão que não banaliza o pecado e santidade que não nasce da humilhação pública.

ROTEIRO DOS 45 MINUTOS

- Introdução - 5 min: Quando alguém vira um caso em vez de uma pessoa.
- 1. Trouxeram a mulher, mas a armadilha era contra Jesus - 4 min.
- 2. O pecado dela era real; a hipocrisia deles também - 5 min.
- 3. Onde estava o homem? Justiça seletiva não é justiça - 4 min.
- 4. Jesus se inclinou e não entrou no espetáculo - 4 min.
- 5. 'Quem não tem pecado atire a primeira pedra' - 5 min.
- 6. As pedras caíram, mas a verdade permaneceu - 4 min.
- 7. 'Nem eu te condeno': a misericórdia de Cristo - 5 min.
- 8. 'Vai e não peques mais': graça que inaugura nova direção - 5 min.
- Conclusão e apelo - 4 min.

ORIENTAÇÃO AO PREGADOR

Não use esta passagem para ensinar que ninguém pode confrontar pecado, exercer disciplina responsável ou buscar justiça em casos de abuso e crime. Jesus confronta uma armadilha hipócrita e uma tentativa de usar a mulher como instrumento. A frase sobre atirar a primeira pedra não significa que apenas pessoas sem pecado podem avaliar condutas. Também evite sugerir que perdão elimina automaticamente consequências, necessidade de reparação, proteção de vítimas ou processos legais legítimos.

INTRODUÇÃO: QUANDO ALGUÉM VIRA UM CASO EM VEZ DE UMA PESSOA

Há uma diferença entre tratar o pecado com seriedade e transformar o pecador em espetáculo. Nesta narrativa, uma mulher é colocada no centro de uma roda de acusação.

“E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando.” João 8:3-4

Ela tem pecado, história e responsabilidade. Mas para os acusadores, naquele momento, ela também é ferramenta para uma armadilha.

Quando uma pessoa vira apenas munição para nossa disputa, já deixamos de enxergá-la como alguém que precisa de verdade e graça.

1. TROUXERAM A MULHER, MAS A ARMADILHA ERA CONTRA JESUS

“E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?” João 8:5

“Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.” João 8:6

O narrador revela a intenção: queriam acusar Jesus. A mulher estava no centro, mas o verdadeiro alvo do debate era Cristo.

É possível falar de moralidade usando outra pessoa como objeto para conquistar vantagem, reputação ou poder.

Nem toda indignação que cita a verdade está realmente interessada na verdade.

2. O PECADO DELA ERA REAL; A HIPOCRISIA DELES TAMBÉM

Jesus não declara que adultério seja irrelevante. No fim da cena, dirá claramente: “não peques mais”.

Mas também não permite que a culpa real da mulher transforme a hipocrisia dos acusadores em justiça.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” Romanos 3:23

Todos sermos pecadores não torna todos os atos moralmente iguais, nem elimina responsabilidade. Significa que ninguém se aproxima de Deus com superioridade moral absoluta.

Reconhecer o pecado do outro nunca nos autoriza a esquecer nossa própria necessidade de misericórdia.

3. ONDE ESTAVA O HOMEM? JUSTIÇA SELETIVA NÃO É JUSTIÇA

A acusação apresenta apenas a mulher. A própria Lei tratava o adultério como ato envolvendo ambos os participantes.

“Também o homem que adúlterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.” Levítico 20:10

O texto de João não explica onde estava o homem. Portanto, não podemos afirmar exatamente o que aconteceu com ele. Mas sua ausência na cena torna legítimo perceber a assimetria da acusação.

Precisamos tomar cuidado com moralidades que são rigorosas com certos pecadores e indulgentes com outros.

Justiça que escolhe quem será exposto e quem será poupado precisa examinar o próprio coração.

4. JESUS SE INCLINOU E NÃO ENTROU NO ESPETÁCULO

“Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.” João 8:6

Muito já se imaginou sobre o que Jesus escreveu. O texto não diz. É melhor resistir à tentação de preencher o silêncio da Bíblia com certeza.

O que sabemos é que Jesus não se deixa governar pela urgência fabricada da multidão.

Há momentos em que pessoas exigem uma reação imediata porque desejam nos prender dentro da agenda delas. Jesus permanece senhor da cena.

Quando a multidão exige espetáculo, Jesus não precisa obedecer ao roteiro da multidão.

5. 'QUEM NÃO TEM PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA'

“E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.” João 8:7

Jesus não diz que o pecado deixou de existir. Ele confronta aqueles homens dentro da própria ação que pretendiam executar.

Essa frase não pode ser usada para silenciar toda correção bíblica, denunciar abusos ou impedir autoridades de cumprir responsabilidades legítimas. O Novo Testamento contém ensino sobre correção, disciplina e justiça.

O golpe de Jesus é contra a postura de acusadores que desejam condenar sem reconhecer a própria condição.

Antes de levantar a pedra da superioridade, permita que a verdade examine a mão que a segura.

6. AS PEDRAS CAÍRAM, MAS A VERDADE PERMANECEU

“Quando ouviram isto, redarguidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.” João 8:9

Os acusadores saem. A mulher continua diante de Jesus.

Esse é um lugar decisivo: quando desaparecem as vozes da multidão e resta apenas nossa vida diante de Cristo.

Talvez você consiga convencer pessoas de que está bem. Talvez consiga esconder detalhes. Mas diante de Jesus não precisamos representar.

Quando todas as vozes se calam, a pergunta mais importante é o que faremos diante de Jesus.

7. 'NEM EU TE CONDENO': A MISERICÓRDIA DE CRISTO

“E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno.” João 8:10-11

Aquele que verdadeiramente poderia tratar o pecado com perfeita justiça fala misericórdia.

Isso não significa que Deus simplesmente ignora o pecado. O Evangelho inteiro nos mostra que a graça tem custo: Cristo levará sobre si o julgamento do pecado na cruz.

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Romanos 8:1

A ausência de condenação em Cristo não existe porque o pecado seja pequeno, mas porque a graça custou caro.

8. 'VAI E NÃO PEQUES MAIS': GRAÇA QUE INAUGURA NOVA DIREÇÃO

“E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.” João 8:11

A frase possui duas partes que não devem ser separadas. “Nem eu te condeno” sem “não peques mais” pode virar permissividade. “Não peques mais” sem “nem eu te condeno” pode virar moralismo sem Evangelho.

Jesus não oferece licença para continuar igual. A misericórdia abre uma nova direção.

Isso não significa perfeição instantânea. A vida cristã envolve crescimento, confissão, luta e dependência do Espírito.

A graça não apenas nos encontra no chão; ela nos chama a levantar e caminhar numa nova direção.

9. JESUS NÃO DEFINE VOCÊ PELO PIOR MOMENTO DA SUA HISTÓRIA

A mulher entra na narrativa identificada pelo pecado em que foi apanhada. Jesus não nega o que aconteceu, mas sua palavra final não é um rótulo.

O Evangelho não exige que finjamos que o passado não existiu. Ele anuncia que o passado não precisa possuir autoridade final sobre nossa identidade.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2 Coríntios 5:17

Nova criação não apaga responsabilidades legítimas, mas estabelece uma nova relação com Deus e uma nova direção de vida.

Em Cristo, seu pecado pode fazer parte da história que foi redimida sem continuar sendo o nome pelo qual você vive.

CONCLUSÃO: ENTRE AS PEDRAS E A GRAÇA

A cena começa com uma mulher cercada por acusadores e termina com uma mulher diante de Jesus.

Os acusadores queriam uma sentença que sustentasse sua armadilha. Jesus expõe o coração deles e fala diretamente ao coração dela.

Ele não diz: “Você não fez nada”. Também não diz: “Você não tem mais futuro”. Diz, em essência: misericórdia e mudança.

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” João 3:17

Jesus não precisa negar a verdade sobre seu passado para oferecer graça ao seu futuro.

APELO EVANGELÍSTICO: DEIXE AS PEDRAS E VENHA PARA A CRUZ

Talvez você se identifique com a mulher: culpa, vergonha e medo de condenação. Talvez se identifique mais com os acusadores: comparação, dureza e confiança na própria justiça. Ambos precisam do Evangelho.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” Romanos 3:23

A resposta de Deus ao nosso pecado não foi fingir que ele não existe. Cristo morreu por pecadores.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5:8

Na cruz, justiça e misericórdia não são inimigas. Jesus assume o lugar do pecador e ressuscita para oferecer vida.

“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.” 1 Pedro 2:24

Hoje, abandone tanto a desculpa quanto a superioridade. Arrependa-se, confie em Cristo e receba Jesus como seu único e suficiente Salvador.

“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” Romanos 10:9

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor Jesus, eu reconheço meu pecado e minha necessidade da tua graça. Perdoa-me pelas vezes em que tentei esconder minha culpa e também pelas vezes em que usei o erro de outros para me sentir superior.

Creio que morreste por meus pecados e ressuscitaste. Arrependo-me e Te recebo como meu único e suficiente Salvador e Senhor. Liberta-me da condenação e também do amor pelo pecado. Dá-me uma nova direção, um coração humilde e uma vida transformada pela

tua graça. Em nome de Jesus. Amém.

FRASES DE IMPACTO

Quando uma pessoa vira apenas munição para nossa disputa, já deixamos de enxergá-la como alguém que precisa de verdade e graça.

Nem toda indignação que cita a verdade está realmente interessada na verdade.

Reconhecer o pecado do outro nunca nos autoriza a esquecer nossa própria necessidade de misericórdia.

Antes de levantar a pedra da superioridade, permita que a verdade examine a mão que a segura.

A ausência de condenação em Cristo não existe porque o pecado seja pequeno, mas porque a graça custou caro.

A graça não apenas nos encontra no chão; ela nos chama a levantar e caminhar numa nova direção.

Em Cristo, seu pecado pode fazer parte da história que foi redimida sem continuar sendo o nome pelo qual você vive.

Jesus não precisa negar a verdade sobre seu passado para oferecer graça ao seu futuro.
